

() Graduação (X) Pós-Graduação

GESTÃO DA MUDANÇA E PANDEMIA: um estudo em Instituições de Ensino Superior de Aquidauana/MS

Diego Fialho da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
diegoaq@gmail.com

Karoline Ferreira Kinoshita Goes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
karoline.kinoshita@ufms.br

Fernando Thiago
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
fernando.t@ufms.br

Ana Grazielle Lourenço Toledo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
ana.grazielle@ufms.br

RESUMO

Com a pandemia de Covid-19, as relações de trabalho sofreram modificações e ocasionaram grandes mudanças. Algumas atividades foram paralisadas e, outras, como as abordadas nesta pesquisa, foram desenvolvidas na modalidade de teletrabalho e ensino remoto. Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo identificar as medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19 nas instituições de ensino superior do município de Aquidauana/MS. As perspectivas metodológicas utilizadas envolvem as pesquisas qualitativa, descritiva e documental, que contempla o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Os resultados mostram que as instituições realizaram mudanças que permitiram a continuidade de suas atividades e que, dentre os 297 projetos analisados, as instituições desenvolveram dez projetos de extensão, sete projetos de ensino e um projeto de pesquisa, que são voltados ao enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

Palavras-chave: Gestão da mudança; pandemia; instituições de ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração a crise sanitária mundial pela qual o mundo enfrentou seu auge no ano de 2021, conhecida como pandemia de Covid-19, a gestão da mudança se torna um recurso estratégico importante para que organizações se adaptem de forma eficaz e eficiente às mudanças necessárias a fim de alcançarem bons resultados.

Neste sentido, os gestores das organizações elencadas neste artigo, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) do município de Aquidauana/MS, também se viram obrigados a gerir mudanças nas suas atividades rotineiras e passaram a desenvolver ações para mitigar a transmissão do vírus, se adequando às normas de segurança da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Diante do apresentado, este trabalho tem como tema a gestão da mudança em instituições de ensino, demandada a partir da crise sanitária mundial da pandemia de Covid-19, buscando estudar a seguinte problemática: como se desenvolveram as iniciativas de enfrentamento à pandemia de Covid-19 nas instituições de ensino superior do município de Aquidauana/MS?

A partir desse problema, definiu-se como objetivo identificar as medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19 nas instituições de ensino superior do município de Aquidauana/MS, buscando analisar os projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

O artigo está estruturado em seções que envolvem a introdução; a revisão de literatura, abordando os temas: gestão da mudança, resistência à mudança organizacional e a pandemia de Covid-19 no Mato Grosso do Sul; os procedimentos metodológicos, em que é apresentada a forma de coleta e a análise dos dados obtidos na pesquisa; os resultados e as discussões; as considerações finais; e, por fim, as referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 GESTÃO DA MUDANÇA

As constantes transformações em escalas mundiais, o rápido acesso à informação e a facilidade de difusão do uso de novas tecnologias, entre elas a internet, fez com que as

organizações necessitassem quebrar alguns paradigmas organizacionais, pois estão mais suscetíveis a pressões dos ambientes internos e externos.

Muitos são os conceitos que tratam a gestão da mudança dentro das organizações. De acordo com Robbins e Judge (2020), não é possível traçar uma definição comum para o termo utilizado, uma vez que envolve várias abordagens relacionadas à gestão, como teorias, fatores de mudança, cultura, inovação, mudança organizacional, modelos de liderança, mudança ambiental, dentre outras.

O conceito de mudança organizacional e as pesquisas realizadas sobre este fenômeno estão em fase de elaboração. Uma vez que as organizações precisam inovar para melhorar, trata-se de um conceito ainda em construção, pois as mudanças são constantes e, mesmo não se tratando de uma questão nova para a Administração, o processo está cada vez mais acelerado devido às mudanças nos cenários globais (SANCHEZ, 2020).

As organizações já deveriam pensar em gestão, modelos e ferramentas necessárias para a sua adaptação em um ambiente de competição no qual estão inseridas (KOTTER, 2017), que está cada vez mais acirrada devido à globalização e às novas tecnologias (CARVALHO; SORCI; FIGUEIREDO, 2020).

As grandes transformações dentro das organizações são proporcionadas pela adoção de novas tecnologias e inovação de produção e serviços, aliadas a forças externas - como a ação e movimentação do mercado, o que acarreta uma maior competitividade - e a forças internas - pela perspectiva das mudanças na forma de organização, na gestão do trabalho e das metas e objetivos da organização (MATTOS, 2002).

Para a autora, o processo começa a partir do surgimento de forças que criam a necessidade da mudança da organização. A autora trata as forças como sendo endógenas ou exógenas à empresa, caracterizando como as principais forças endógenas aquelas voltadas para a criação da mudança estrutural e de comportamento dos colaboradores, o que causa uma tensão nas relações, nas atividades cotidianas, nas interações entre as pessoas e no desempenho do trabalho.

Já as forças exógenas são aquelas relacionadas às novas tecnologias, à mudança dos valores da sociedade e às novas oportunidades ou limitações do ambiente de trabalho e social (econômico, político/legal e social). Tais forças externas criam a necessidade de adequação da estrutura interna da organização, além disso pode-se tentar adaptar às mudanças de forma consciente e planejada, para que sejam minimamente causadoras de uma perturbação do clima organizacional e posteriormente uma resistência às mudanças estabelecidas (MATTOS, 2002).

De acordo com Burns (2004), a necessidade de mudança já era algo imprescindível para as organizações. Para administrar melhor uma organização, é necessário adotar melhores práticas de gestão, de modo também a fomentar o poder de escolha sobre o que a organização pretende mudar no contexto atual.

Para que a gestão da mudança organizacional de fato se concretize, faz-se necessário um alinhamento de várias dimensões, entre elas, o alinhamento da dimensão financeira com a dimensão estratégica e com a dimensão de pessoas para que, conseqüentemente, as pessoas criem um engajamento para que a mudança de fato possa ocorrer (ROBBINS; JUDGE, 2020).

Segundo Teles e Amorim (2013), as organizações precisam tomar iniciativas para terem maiores chances de atingirem o sucesso no mercado em que atuam, e neste sentido é que a gestão da mudança pode ser utilizada como estratégia para atingir os objetivos na mudança da forma de gerir uma organização que seja competitiva e envolva todas as partes.

2.2 A PANDEMIA DE COVID-19 NO MATO GROSSO DO SUL

No ano de 2019, especificamente no mês de dezembro o mundo tomou conhecimento de uma epidemia na China, causada até então por um vírus desconhecido, pois não havia informações necessárias para identificar de qual vírus se tratava, e qual o seu poder de mortalidade e disseminação, até ser denominado como Covid-19 (*Sars-Cov-2*). Foi quando a OMS, em 11 de março de 2020, oficializou o surto de Covid-19 como uma pandemia, em virtude da rápida disseminação do vírus em escalas globais (CRODA; GARCIA 2020).

Na atualidade, o Brasil e o mundo ainda estão sofrendo as conseqüências dessa rápida disseminação, e por isso o modo de vida da maioria da população do planeta foi alterada, o ritmo urbano se transformou, ruas e lugares públicos ficaram vazios, aulas e outras diversas atividades foram suspensas ou tiveram que se adaptar para poderem funcionar, o comércio também teve que fechar suas portas, muitas pessoas ficaram sem trabalho e os impactos no mercado financeiro foram catastróficos (MARQUES; SILVEIRA; PIMENTA, 2020).

Como medida de contenção dos avanços acelerados da pandemia, estados e municípios tiveram que adotar medidas sanitárias, recomendadas pela OMS, foram tomadas medidas como o isolamento social, o uso de máscara obrigatório, uso de álcool em gel para higienização das mãos, toques de recolher, entre outras medidas de restrição, para evitar o risco do aumento do número de casos positivos para a doença e o colapso do sistema de saúde pública e privada do Brasil devido a necessidade de utilizar Unidades de Terapia Intensiva – UTIs, para tratar os

casos mais graves da doença e tentar diminuir o número de mortes pelo vírus (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Assim como a maioria dos estados brasileiros, o Mato Grosso do Sul não conseguiu conter o avanço do Covid-19 ao implantar políticas públicas para o controle da pandemia, o que acarretou o colapso da saúde pública e, conseqüentemente, no aumento da capacidade de lotação dos leitos de UTI. Mas, a partir de 2021, esse cenário obscuro começou a melhorar com a aplicação de vacinas (BRUNO, 2021; FERNANDES, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi elaborado utilizando uma abordagem qualitativa, pois a pesquisa tem como objetivo a compreensão particular do objeto investigado, para compreender os fenômenos dentro do contexto que aparecem (MARCONI; LAKATOS, 2020) e uma pesquisa descritiva que, na concepção de Gil (2022, p. 42), tem “como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Para iniciar este processo, foram utilizadas as etapas definidas pelo autor, definindo objetivos, plano de trabalho, identificação das fontes, localização das fontes e obtenção do material para o tratamento dos dados, construção de uma sequência lógica e redação final do artigo.

Para coleta dos dados, foi realizada a pesquisa documental, que, segundo Gil (2022), também se assemelha às pesquisas de levantamento, com a única diferença de não ser preciso aplicar questionários ou outros instrumentos de coleta de dados devido os dados já estarem disponíveis. Devido à forma de coleta, os dados foram analisados por meio de análise documental.

Conforme indicado em seu nome, a pesquisa documental se utiliza de informações contidas em diversos tipos de documentos como relatórios, ofícios, comunicações, pareceres, etc. Devido algumas fontes de informações existirem semelhanças entre bibliográficas e documentais, como em relatórios, boletins, compilações e dados estatísticos, considera-se como fonte documental aqueles que são internos à organização e bibliográficas quando for obtido em bases de dados, repositórios ou bibliotecas (GIL, 2022).

Os dados levantados foram provenientes de duas fontes: documentos oficiais e registros em arquivos. Foram utilizados relatórios técnicos, Planos de Biossegurança das

unidades, relatórios das ações realizadas e portarias normatizando o trabalho remoto. Para pesquisa, foi realizado um recorte longitudinal que compreende o período entre março de 2020 a julho de 2021.

Na perspectiva de investigar o mesmo fenômeno, as instituições que compõem esta pesquisa são o IFMS, a UFMS e a UEMS, instituições de ensino que possuem unidades administrativas no referido município.

Para o levantamento de informações oficiais a respeito das ações realizadas nas instituições de ensino superior do município de Aquidauana, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, foram elaborados ofícios circulares, solicitando tais informações pertinentes à pesquisa e enviados por e-mail, para os endereços de e-mail oficiais das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão referente às unidades administrativas estudadas, tendo obtido como resposta os títulos de 297 projetos.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

As instituições de ensino superior (IFMS, Câmpus de Aquidauana, UFMS, Câmpus de Aquidauana e UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana), objetos deste estudo são instituições multicâmpus e possuem Unidades Administrativas em vários municípios do Estado como, por exemplo, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá, Nova Andradina, Três Lagoas, Ponta Porã, entre outros.

Os Câmpus de Aquidauana do IFMS, UFMS e UEMS possuem cursos em nível de Graduação e Pós-graduação, com a especificidade do IFMS também oferecer cursos técnicos e de ensino médio.

A maioria dos cursos oferecidos pelas instituições são oferecidos na modalidade presencial, e, devido à situação de emergência em saúde pública, ocasionada pela pandemia do novo coronavírus, as instituições foram obrigadas a migrar suas atividades presenciais para atividades à distância, adotando estratégias para evitar a disseminação do vírus como o ensino remoto emergencial e o teletrabalho, seguindo as recomendações da OMS, docentes, discentes e técnicos administrativos foram afastados do ambiente universitário.

O uso obrigatório de equipamentos de proteção individual, máscara de proteção facial, álcool em gel, foram adotados para preservar a segurança da comunidade universitária. Caso

fosse necessária a realização de atividades presenciais, as instituições adotavam além dos equipamentos de proteção o distanciamento social, medidas descritas nos planos emergenciais de biossegurança. Além disso, as ferramentas digitais passaram ainda mais a fazer parte da vida das pessoas, pois essas tecnologias facilitaram a realização de tarefas do cotidiano (IFMS, 2020; UFMS, 2020; UEMS, 2021).

Durante o período pandêmico, o IFMS, UFMS e UEMS adotaram o teletrabalho em substituição das atividades presenciais, assim, grande parte das atividades administrativas e acadêmicas adotaram essa nova modalidade, especificamente, as atividades administrativas em teletrabalho e as atividades acadêmicas com a adoção do ensino remoto emergencial (IFMS, 2020; UFMS, 2020; UEMS, 2021).

4.2 PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO RELACIONADOS AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

O Quadro 1 apresenta os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no município de Aquidauana no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Conforme pode ser visualizado, as instituições de ensino superior pesquisadas continuaram a desenvolver projetos.

No IFMS, Câmpus de Aquidauana, foram identificadas 63 ações de ensino, nenhuma relacionada à pandemia, 68 ações de pesquisa sendo uma voltada para o contexto de pandemia e 8 ações de extensão, dentre elas duas ações voltadas para o contexto de pandemia.

Uma consideração a ser feita é que o IFMS lançou edital específico para ações de enfrentamento à Covid-19 em agosto de 2021, o que poderia justificar a ausência de projetos de ensino relacionados ao tema na instituição, pois os levantamentos dessas informações foram realizados até julho de 2021.

Na UFMS, foram identificados 12 projetos de ensino, dentre elas 5 propostas voltadas para o contexto de pandemia de Covid-19, 25 projetos de pesquisa, porém nenhum relacionado a pandemia e 52 propostas de extensão sendo 5 propostas voltadas para a pandemia.

Na UEMS foram identificados 4 projetos de ensino, sendo 2 com temáticas voltadas ao contexto da pandemia, 28 projetos de pesquisa, mas nenhum voltado à pandemia, e 37 propostas de extensão, dentre elas 3 propostas levaram em consideração o atual contexto de pandemia.

Por meio do Quadro 1, é possível identificar que as instituições de ensino superior estudadas não pararam de desenvolver seus projetos de ensino, pesquisa e extensão,

especialmente com relação aos projetos de extensão, voltados para ajudar a comunidade universitária e a sociedade.

Quadro 1: Projetos de ensino, pesquisa e extensão

Instituição	Projetos de ensino	Projetos de pesquisa	Projetos de extensão
IFMS		-Desenvolvimento de método computacional para extração de características físicas de EPI's	-Confecção de máscaras de proteção contra o novo coronavírus -Aquidauana Saúde App – Um aplicativo para compartilhamento de informações de saúde pública do município de Aquidauana - MS
UFMS	-Roda de conversa: Universidade e saúde mental no contexto da pandemia -Etnobiologia e Etnoecologia -Manejo e Domesticação de Recursos Genéticos - 6º Seminário para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Letras UFMS/CPAQ -VI Rodada de Palestras da Biologia - “Saúde, Meio ambiente e doenças emergentes”		-XII Semana da Biologia 'Biologia e Saúde em tempos de pandemia - Covid-19' -1ª Semana acadêmica virtual de pedagogia UFMS/CPAQ A atuação do Pedagogo e sua relação com a formação docente? -Conectando as Micro e Pequenas Empresas aos Consumidores no Combate à Covid-19 -IV Workshop do PPGeo/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de Pesquisa dos cursos de Pós-Graduação e Graduação em Geografia: Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na Pandemia. -Diálogos e Práticas sobre o estágio obrigatório em Língua Espanhola: Perspectivas, Desafios e Formação docente no ensino remoto emergencial
UEMS	-Teoria em Prática - Multiplicando o Verde.		-Divulgando a avicultura por meio das redes sociais. -Boletim da carne: informações por meio do acesso às mídias sociais -As redes sociais para divulgação da piscicultura – Ano 2.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, infere-se que os projetos de ensino encontrados estão voltados para contribuir com as especificidades de cada curso e voltados para os próprios discentes, a ação de pesquisa está voltada para contribuir como um protótipo ergonômico de máscaras de proteção facial, ajustadas às características físicas individuais, já as ações de extensão são abertas à comunidade externa, porém com foco em temas específicos dos próprios cursos ou para produtores rurais como no caso das ações encontradas na UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana.

O IFMS, a UFMS e a UEMS desenvolveram as três modalidades de ações, pois como está de acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p. 1).

As universidades desenvolvem suas atividades em três pilares, o ensino, a pesquisa e a extensão, como o que apresenta a constituição, essas ações são inseparáveis e nenhuma delas se sobrepõe como mais ou menos relevante, todos são importantes na formação acadêmica, mesmo com os desafios de manter as atividades acadêmicas em funcionamento durante a pandemia (SEVERINO, 2017).

Os projetos apresentados foram realizados por meio de plataformas digitais. As instituições mantiveram o compromisso de formação acadêmica dos discentes, propiciando o acesso a mais conhecimentos por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Algumas ações voltaram-se para o contexto de orientação e conhecimento sobre a pandemia, como no caso do projeto de ensino do Curso de Ciências Biológicas da UFMS, Câmpus de Aquidauana, intitulado de: “Roda de conversa: Universidade e saúde mental no contexto da pandemia”.

O ensino, a pesquisa e extensão são ações indissociáveis, e fazem parte da formação superior. Para Severino (2017), o ensino é a maneira que o docente transmite o conhecimento resultando em um aprendizado ao discente, gerando o conhecimento que é assimilado a partir de etapas como a produção, reprodução, sistematização, organização e o propaga de maneira universal.

À pesquisa também está associada a presença de um docente no desenvolvimento da atividade, relacionada à excelência da atividade docente no ensino superior. Pode-se dizer que a pesquisa é o resultado do trabalho e amadurecimento da atividade de ensino, com um aprofundamento do conhecimento já existente, com o objetivo de buscar soluções para problemas e é uma atividade de grande importância para o ensino superior, pois sem pesquisa não há universidade (NERVO; FERREIRA, 2015).

A extensão é a conversão dos conhecimentos adquiridos com o ensino e com a pesquisa e transmitidos para a sociedade e a maneira de transmitir e projetar a universidade para o meio social, de modo a integrar a instituição de educação superior com a comunidade na qual está inserida, e pode ser desenvolvida por trabalhos de ensino ou ações de extensão social específicas e que possam propiciar novos conhecimentos e novas questões para serem estudadas dentro da pesquisa (SAMPAIO, FREITAS, 2010).

Portanto, a partir da contextualização de Severino (2017), Nervo e Ferreira (2015) e Sampaio e Freitas (2010) pode-se inferir que as instituições de ensino superior continuaram cumprindo seu papel social na formação de cidadãos oferecendo ações de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade interna e externa do município e da região de Aquidauana/MS, inclusive no período de pandemia.

Neste aspecto, a mudança organizacional realizada pelas instituições de ensino permitiu que as atividades não parassem, buscando inovações nos modelos de trabalho, isto é, inovando para melhorar (SANCHEZ, 2020), devido às forças externas que geraram a necessidade de mudança, como discutido por Mattos (2002).

Além disso, as iniciativas para mudanças proporcionaram a realização de atividades de pesquisa, extensão e ensino permitindo que essas organizações se mantivessem competitivas no mercado (TELES; AMORIM, 2013), em um contexto em que as instituições públicas estão cada vez mais limitadas em termos de recursos públicos frente aos investimentos que as instituições de ensino privados, especialmente em termos de novas tecnologias (CARVALHO; SORCI; FIGUEIREDO, 2020).

Por fim, como observado por Robbins e Judge (2020), diante da pressão por mudanças provenientes da pandemia da Covid-19, as organizações analisadas conseguiram engajamento dos servidores e alunos, alinhando suas ações às dimensões de pessoal pela reestruturação dos processos de trabalho e cuidados com os trabalhadores, na dimensão financeira pela reorganização de seu orçamento e direcionamento de atividades que assegurou a saúde das pessoas, e em sua dimensão estratégica direcionando tanto os recursos como as pessoas para que as ações continuassem a ser desenvolvidas e que se sustentassem no médio e longo prazo.

5 CONCLUSÕES

Considerando a pandemia de Covid-19 e os desafios da gestão para manter as atividades das unidades administrativas da UFMS, IFMS e UEMS presentes no município de

Aquidauana/MS de maneira remota foi necessária uma gestão eficiente baseada em conceitos relacionados à gestão da mudança organizacional.

O presente artigo buscou estudar a seguinte problemática: como se desenvolveram as iniciativas de enfrentamento à pandemia de Covid-19 nas instituições de ensino superior do município de Aquidauana/MS?

Por meio dos resultados, verificou-se que as instituições de Ensino Superior do município de Aquidauana adotaram ações de proteção da comunidade universitária, com a adoção do ensino remoto emergencial para os discentes e o trabalho remoto para os servidores, para resguardar a integridade de docentes, discentes e técnicos administrativos, adotando medidas de proteção individual, como o uso de equipamentos de proteção individual, como máscaras de proteção facial, álcool em gel e o distanciamento social para as atividades que porventura sejam realizadas de modo presencial, seguindo as orientações para prevenção do Covid-19 da OMS e o plano de contingenciamento de cada instituição.

O IFMS, UFMS e UEMS realizaram mudanças exitosas durante este período que permitiram continuar desenvolvendo suas atividades e, além disso, promoverem ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o contexto de pandemia, divulgaram informações e ações relevantes a respeito da pandemia nos sítios institucionais como meio de orientar discentes, docentes e técnicos e a comunidade externa.

Aponta-se como um fator limitador a falta de acesso aos projetos completos de ensino, pesquisa e extensão, o que resultaria em informações mais detalhadas com relação aos mesmos. Por fim, sugere-se, para ampliação do estudo, uma análise das ações realizadas, pelas instituições de ensino, voltadas aos servidores e aos discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRUNO, B. **MS bate novo recorde com aplicação de 68.156 de vacina em um único dia**. 3 jul. 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/smxFSf8>>. Acesso em: 3 jul. 2021.

BURNS, J. M. **Liderança transformadora**: uma nova busca pela felicidade. Grove Press, 2004.

CARVALHO, F. S.; SORCI, P. A. S.; FIGUEIREDO, G. L. A. S. Os desafios do administrador frente às novas tendências. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 21, p. 124-137, 2020.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da Covid-19. Editorial. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 1, p. 1-3. 2020.

FERNANDES, K. **Números da Covid seguem em queda no MS**. 1 jul. 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/WmxFKQe>>. Acesso em: 1 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

IFMS. INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. 2020. **IFMS contra o CORONAVÍRUS**. Disponível em: <<https://www.ifms.edu.br/ifms-contra-o-coronavirus>>. Acesso em: 3 jan. 2021.

KOTTER, J. P. **Liderando mudanças**: transformando empresas com a força das emoções. 1. ed. São Paulo: Alta Books, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARQUES, R. C.; SILVEIRA, A. J. T.; PIMENTA, D. N. **A pandemia de Covid-19 interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente**. Disponível em: <<https://cutt.ly/4mlGCAN>>. Acesso em: 2 maio. 2021.

MATTOS, L. K. **As mudanças organizacionais e seus gestores na era da informação**. 80 f. 2002. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - Fundação Getúlio Vargas, 2002. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3671/Lissandra.pdf>>. Acesso em: 19 maio. 2021.

NERVO, A. C. S.; FERREIRA, F. L. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. **Educação em foco**, v. 1, n. 7, p. 31-40, 2015. Disponível em: <https://www.uepa.br/sites/default/files/editais/edital5518_matematica_texto2.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre Covid-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 1 mar. 2021.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Comportamento organizacional**. 18. ed. São Paulo: Pearson Education, 2020.

SAMPAIO, J. H.; FREITAS, M. H. A. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. In: GONÇALVES, L. de F. et al. (org). **Educação Superior**: princípios, finalidades e formação continuada de professores. Brasília: Ed. Universa e Liber Livros, 2010. p. 123-148.

SANCHEZ, W. **Gestão da mudança**. São Paulo: Senac, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. 2017.

TELES, B. A. W.; AMORIM, M. R. L. Superando dificuldades na implantação dos sistemas de informação nas organizações. **Revista de Administração da Faculdade Novo Milênio**. v.

6. n. 1. 2013. Disponível em: <<https://bityli.com/bMtmUG>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

UEMS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. 23 abr. 2021. **UEMS no enfrentamento da Covid-19**. Disponível em: <<http://www.uems.br/covid19>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

UFMS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. 1 maio 2020. **UFMS contra o CORONAVÍRUS**. Disponível em: <<https://www.ufms.br/coronavirus>>. Acesso em: 5 jan. 2021.